

MANEJO E CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE: AGROAÇÃO HORTA AGROECOLÓGICA

K.L. Santos, L.P. Stiebler, J.J Havrelhuk, F.W.Ferrarez, E.P. Belotto;

Universidade Federal de Santa Catarina – Campus de Curitibanos Departamento de Agricultura Biodiversidade e Florestas Curitibanos, SC. Email- karine.santos@ufsc.br

INTRODUÇÃO

Um importante instrumento de aprendizagem para alunos de ensino fundamental é o acompanhamento de hortas agroecológicas que visam o convívio com a agricultura e abrem discussões acerca de qualidade de alimentação, saúde, produção e consumo responsáveis, agrobiodiversidade, entre outros aspectos agrícolas e ambientais. No cenário atual os desafios de ordem ambiental vêm ganhando destaque, e com isso uma série de iniciativas para reverter esse processo começam a ser observados. A educação ambiental é uma dessas iniciativas, estimulando que desde jovens as crianças passem a receber a formação de cidadãos mais conscientes e preocupados com o meio ambiente (Serrano, 2003). Este trabalho tem como objetivo estimular alunos de escolas de ensino fundamental para discussão de temas relacionados à produção e consumo de alimentos, bem como conservação de recursos naturais e da agrobiodiversidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os alunos de escolas da região de Curitibanos com faixa etária entre 6 a 13 anos foram recebidos na Universidade Federal de Santa Catarina/Campus de Curitibanos, onde são organizadas oficinas na horta agroecológica didática. Essas oficinas abordam temáticas como a produção de alimentos de qualidade, priorizando o uso racional de recursos naturais, o melhor aproveitamento da (agro)biodiversidade, e também o processo da compostagem doméstica. Durante os encontros são aprofundadas discussões sobre os princípios ecológicos de produção, oportunidades e limitações. Também são apresentados temas relacionados a plantas medicinais, plantas companheiras, e também as plantas alimentícias não convencionais (PANCs). A confecção de leiras para compostagem é o ponto alto das atividades, integrando todos os alunos e estimulando sua participação. Nos dias em que as condições climáticas não são favoráveis, as atividades são realizadas em sala de aula, onde as crianças praticam atividades lúdicas. Na etapa seguinte do projeto, são organizadas atividades com as turmas nas suas escolas de origem, tais atividades visam propiciar a fixação do conteúdo. Para tanto, são realizados jogos e brincadeiras em sala instigando manifestações relacionadas ao tema. Com vistas a acompanhar o aproveitamento e satisfação dos alunos com as atividades, ao final da atividade em sala é aplicado um rápido questionário lúdico. Da mesma forma, é aplicada uma ficha de avaliação para os professores responsáveis pelas turmas, para que os mesmos possam contribuir com a avaliação de parâmetros didáticos do projeto, organização das atividades, recursos didáticos empregados, uso do tempo, e linguagem. Tal avaliação permite a readequação de atividades e de práticas de forma a otimizar as ações do projeto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No ano de 2018 entre os meses de abril e novembro foram recebidas 158 crianças, do ensino fundamental de 3ª a 5ª ano, todas vinculadas ao Núcleo Municipal Getúlio Vargas da cidade e ao Núcleo Municipal Rotary de Curitibanos. Observou-se a relevância de discutir com os alunos sobre uma alimentação saudável, estimulando que as crianças tenham hábitos saudáveis favorecendo qualidade de vida na fase adulta. Além disso, os alunos observaram a possibilidade de produzir alimentos de qualidade em suas próprias casas. Adicionalmente, a estratégia de desenvolver atividades na horta, de acordo com Amaral e Guarim Neto (2008), aproxima as pessoas da natureza, mesmo sendo em área urbana. Nas visitas realizadas na horta, os alunos aprenderam de forma prática, como fazer a compostagem, todavia poucos alunos conheciam esse processo anteriormente. Esses resultados são semelhantes aos observados por Santos *et al.* (2018) que também observaram através do trabalho de compostagem realizado em escolas públicas, que a maioria dos alunos que participaram não conheciam o processo. Além da compostagem, é apresentado as crianças e aos professores como as espécies podem interagir de forma harmônica, garantindo produção através do consórcio de culturas, ou ainda sobre as plantas alimentícias não convencionais. Oportunidades essas onde são oferecidas amostras desses produtos para degustação. No que se refere a avaliação dos professores quanto as atividades praticadas a média de avaliação foi 9,5, com destaque ao item “conteúdo ministrado”. Quanto a avaliação geral o projeto recebeu ênfase pela linguagem adequada usada para a comunicação com as crianças.

CONCLUSÃO

A visita a horta agroecológica é uma forma relevante, para as crianças terem contato com sistemas diferenciados, e conhecer os conceitos da ecologia e agroecologia. Na horta elas podem adquirir uma nova percepção e conhecimentos gerais de temas muito importantes, como a conservação de recursos naturais, assim podendo desenvolver esse conhecimento e disseminar a ideia de produção de alimentos saudáveis / alternativos, que vem se tornando cada dia mais importante. As crianças não são os únicos beneficiados com a visitas, os professores das turmas tem acesso a um conteúdo complementar que pode ser explorado com as turma em sala de aula, mesmo depois das visitas. Outros grandes beneficiados são os acadêmicos responsáveis pela visita guiada, que adquirem uma experiência única do contato direto com crianças, que nas grandes maiorias das vezes estão dispostas a aprender algo novo e diferente do que normalmente estão a costumadas a viver. Além da oportunidade de transmitir conhecimentos que eles já têm adquirido devido a sua convivência na universidade e na família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, C. N.; GUARIM NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas, Belém, v. 3, n. 3, p.329-341, 2008.



SANTOS, K.L., SENFF, S.E., BELOTTO, E.P. REMOR, D. Projeto agroação: incentivando a alimentação saudável e a conservação da biodiversidade em Curitibanos/SC. Extensio, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 147-157, 2018. DOI: 10.5007/1807-0221.2018v15n30p147

SERRANO, C. M. L. 2003. Educação ambiental e consumerismo em unidades de ensino fundamental de Viçosa-MG. 2003. 91f. Dissertação (mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa: UFV. 2003.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece a Prefeitura de Curitibanos, ao Núcleo Municipal Getúlio Vargas, ao Núcleo Municipal Rotary, aos professores diretamente envolvidos e as crianças nas quais depositamos nossa esperança de um futuro melhor.